



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE PRODUTOS E SERVIÇOS DE INTERESSE
DA SAÚDE E SAÚDE DO TRABALHADOR
NÚCLEO MUNICIPAL DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

INFORME TÉCNICO VI

Setembro 05

NÚCLEO MUNICIPAL DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR – NMCIH/COVISA

RECOMENDAÇÕES PARA LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE ENDOSCÓPIOS E BRONCOSCÓPIOS

1. **PREPARO DO DETERGENTE ENZIMÁTICO:** Diluir o enzimático em água de acordo com a orientação do fabricante de modo a obter 5 litros ou mais da solução. Este volume deverá ser suficiente para preencher o recipiente fundo onde ficará submerso o aparelho. A troca da solução deverá ser diária ou sempre que necessário. Ao término das endoscopias do dia, desprezar a solução, lavar o recipiente, secar o recipiente e aplicar álcool 70% , utilizando compressa limpa até a secagem completa. No dia seguinte, repetir o procedimento acima. O preparo da solução deverá ser realizado pelo profissional de enfermagem.
2. **LIMPEZA MECÂNICA DO APARELHO, ENXAGÜE E DRENAGEM DOS CANAIS:** Submergir o aparelho, aspirar a solução pelos canais internos e deixar por 2 minutos. Escovar os canais internos, limpar a superfície externa com gaze. Posteriormente, retirar o aparelho e enxaguar em água potável abundante. Utilizar luvas limpas durante o procedimento. A limpeza do aparelho deverá ser realizada por profissional treinado.
3. **DESINFECÇÃO DE ALTO NÍVEL:** a)Preparo da solução: ativar a solução de acordo com a orientação do fabricante. Marcar a data da diluição no recipiente da solução. A troca da solução de glutaraldeído alcalino 2,2% deverá ser a cada 14 dias ou de acordo com o fabricante, ou antes, se fita de controle do Ph, se a concentração do desinfetante não estiver adequada. b) Desinfecção manual do aparelho: após a limpeza com a solução de detergente enzimático, colocar o endoscópio imerso na solução de glutaraldeído, permanecendo desta maneira por ***período não inferior a 20 minutos.***
4. **NOVO ENXAGÜE:** idem ao item 2. A rinsagem com álcool a 70% após o enxágüe fica a critério da equipe.
5. **SECAGEM E ACONDICIONAMENTO DO APARELHO:** A secagem do aparelho deverá ser com ar comprimido. O aparelho deverá permanecer acondicionado em local específico e limpo. A limpeza do local de acondicionamento do aparelho será atribuição da equipe do setor.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE PRODUTOS E SERVIÇOS DE INTERESSE
DA SAÚDE E SAÚDE DO TRABALHADOR
NÚCLEO MUNICIPAL DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

6. **REGISTROS:** O serviço deverá dispor de livro de registros com data dos procedimentos, identificação dos pacientes, data de ativação do glutaraldeído, número de lote e data de validade dos medicamentos e desinfetantes em uso, com a assinatura do profissional responsável. O livro de registros deverá estar disponível à gerência do serviço de saúde para consulta e avaliação, bem como em visitas técnicas da vigilância epidemiológica e sanitária.
7. **ÁREA DE PREPARO DO ENDOSCOPIO:** Deverá ter uma bancada de fácil limpeza, pia com cuba funda, recipientes plásticos opacos adequados para a realização do processo, devidamente identificado. Armários fechados para a guarda das soluções.

Observações finais:

Fatores que podem interferir na qualidade do reprocessamento dos aparelhos de endoscopia e broncoscopia.

- Uso de água ou solução contaminada.
- Presença de matéria orgânica no aparelho.
- Limpeza deficiente.
- Concentração e tempo inadequado de exposição ao desinfetante.

Referências e recomendações técnicas: J. Pneumol. 28(5):250-60,2002; British Society of Gastroenterology (BSG); Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva (SOBED); Centers for Disease Control (CDC) e Association for Professionals in Infection Control and Prevention (APIC).